



**O FUTURO DO BRASIL
NÃO MERECE CADEIA!**

CONTRA

**CRIMINALIZAÇÃO
DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

NÃO HÁ A IMPUNIDADE, HÁ A RESPONSABILIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES:

A partir dos 12 anos, qualquer adolescente é responsabilizado pelo ato cometido contra a lei. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê até 9 anos de medidas socioeducativas, sendo:

- 3 anos em liberdade assistida;
- 3 anos em semi-liberdade;
- 3 anos em internação.

Há 6 medidas previstas no ECA são:

1. Advertência;
2. Obrigação de reparar o dano;
3. Prestação de serviço à comunidade;
4. Liberdade assistida;
5. Semiliberdade e
6. Internação.

A imposição de medidas socioeducativas e não das penas criminais relaciona-se justamente com a finalidade pedagógica que o sistema deve alcançar.

Queremos educar, e não punir!

**REDUZIR É RETROCEDER:
DEBATENDO A MAIORIDADE PENAL**

**Dia 28 de maio de 2015, às 18h
Local: Estação da Cidadania
Avenida Ana Costa, 340 - Santos**

Atividade de inauguração da Ágora Santos



Associação dos Trabalhadores da
Secretaria de Desenvolvimento Social
do Estado de São Paulo



1. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO PRISIONAL

Brasil – 3ª maior população prisional do mundo. Perde apenas para os EUA e a China.

2. MORTE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Em termos absolutos, o **Brasil é o 2º maior país com maior número de mortes de crianças e adolescentes.**

Em 2012 ocorreram 11 mil assassinatos, sendo 30 assassinatos por dia. Entre 2006 e 2012, mais de 33.000 brasileiros entre 12 e 18 anos foram assassinados. **Se as condições atuais prevalecerem, até 2019 outros 42 mil serão assassinados.** (fonte: UNICEF/2014)

3. ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Segundo a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), dos 21 milhões de adolescentes brasileiros **apenas 0,013% cometeu atos contra a vida.** Comparando os dados da Secretaria de Segurança Pública (SP), nos últimos 3 anos, a grande maioria desses crimes é contra o patrimônio, sendo o número de crimes cometidos por adolescente 10 vezes menor do que os cometidos por adultos. Jovens de 16 a 18 anos são responsáveis por 0,9% dos crimes cometidos no país. Ao considerarmos apenas os homicídios e tentativas, o número cai para 0,5% (fonte: SENASP/2014).

Sabemos que os jovens infratores são a minoria, no entanto, a exploração das imagens e os desvios de dados reais exibidos pelos meios de comunicação criam a ilusão de que a redução da idade penal solucionaria a violência no Brasil.

4. REDUZIR A MAIORIDADE PENAL NÃO REDUZ A VIOLÊNCIA

Dos 54 países estudados pela UNICEF, 78% fixaram a idade penal em 18 anos de idade ou mais. Entre eles estão: França, Espanha, Suíça, Noruega e Uruguai. A Alemanha e a Espanha reduziram a maioridade penal e voltaram atrás na sua decisão. Nos EUA, jovens que cumpriram pena em penitenciárias voltaram a cometer delito de forma mais violenta.

REDUZIR É RETROCEDER: DEBATENDO A MAIORIDADE PENAL PROGRAMAÇÃO

18h - Vídeo “Quanto mais presos, maior o lucro”

18h15 - **Maria Izabel Calil Stamato**

(Doutora, especialista em ECA e coordenadora do curso de Psicologia da UNISANTOS)

18h30 - **Dennis Tupiassú**

(Comitê Contra o Genocídio do População Negra Periférica)

18h45 - **Enrico Carvalho Rezende Watanabe**

(Advogado da classe trabalhadora e educador popular)

19h - **João Carlos Guilhermino da Franca**

(Projeto Camará e Presidente do CMDCA de São Vicente)

19h15 - Debate aberto

O objetivo da medida socioeducativa não é fazê-lo sofrer pelos erros que cometeu, e sim prepara-lo para uma vida adulta e ajudá-lo a recomeçar.

Agir punindo e sem se preocupar em revelar os mecanismos produtores e mantenedores de violência tem como um de seus efeitos principais aumentar a violência.

Reduzir a maioridade penal é tratar o efeito, não a causa. É encarcerar mais cedo a população pobre jovem, apostando que ela não tem outro destino ou possibilidade.